

Projeto Rondon 2007, Barra do Bugres: Operação Centenário

William C. Rodrigues

Universidade Severino Sombra, Engenharia Ambiental e Mestrado em Ciências Ambientais, Laboratório de Biomonitoramento Ambiental, Coordenador da Equipe, wcrodrigues@ebras.bio.br

José Roberto C. Ciminelli

Universidade Severino Sombra, Gestão de Serviços Públicos, Coordenador Assistente.

Pedro Paulo T. de Andrade

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Rondonista

Márcio dos S. Medeiros

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Rondonista

Marisa Fontes

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Rondonista

Nilton G. de Oliveira

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Rondonista

Luiz Fernando F. Celento

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Administração, Rondonista

Vanessa de A. Sant'anna

Universidade Severino Sombra, Ex-aluno do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Rondonista

Margareth Fernandes

Universidade Severino Sombra, Coordenadora do Curso de Gestão de Serviços Públicos, Coordenadora Geral do Projeto Rondon, 2007

Gabriela M. Vieira

Universidade Severino Sombra, Docente do Curso de Psicologia, Colaboradora e autora do artigo, grabiela_m_vieira@yahoo.com.br

Resumo: *Este artigo objetivou relatar as ações desenvolvidas na Operação Centenário, do projeto Rondon ocorrida em julho de 2007 no município de Barra do Bugres, MT. São apresentadas as ações propostas no projeto inicial e também as ações executadas. Entretanto algumas delas não se viabilizaram devido à falta de interesse do poder público municipal. A participação ativa dos membros da equipe, tanto os docentes, quanto dos discentes, nas ações permitiu aquisição de um saber que não se apreende na academia, tornando a vivência*

prática, muito mais um aprendizado para os membros do que uma transferência do conhecimento acadêmico da equipe para os munícipes. Obviamente que as ações praticadas pela equipe permitiram a abertura de novos caminhos, para os munícipes e ao mesmo para o funcionalismo público do município de Barra do Bugres. O bloqueio de algumas ações por parte do poder público municipal levou a uma redução nas ações proposta pela operação, sendo estas intervenções negativas relatadas ao Ministério da Defesa. Cabe enfatizar que não há como concluir textualmente as ações, pois elas são continuadas, preservando e estimulando a sustentabilidade destas, em prol da comunidade oprimida pela má distribuição de renda no município de Barra do Bugres.

Palavras-Chave: *Ação Social. Comunidade. Extensão Universitária. Sociedade.*

Rondon Project 2007, Barra Do Bugres: Centenary Operation

Abstract: *This paper aimed to report the developed actions in Centenary Operation of the Rondon Project occurred in July 2007 in Barra do Bugres, MT City. It was presented the purposed action of the former project and executed action too. However some of these failed because of lack of interest from municipal government. The active participation of team members, both professors, and students, in the action allowed the acquisition of knowledge that is not learned in the academy, making the practical experience, a learning a much more by the members than a transfer of academic knowledge, of the team to local residents. Obviously, the actions taken by the team allowed the opening of new paths for local residents and public officials of the in the Barra do Bugres' City. The blocking of some actions by the municipal government has led to a reduction in the actions proposed by the operation, and these negative interventions were reported to the Ministry of Defense. It should be emphasized that there is no textually way to complete the actions because they are continued, preserving and encouraging the sustainability of these, to serve the community oppressed by the bad distribution of income in the Barra do Bugres City.*

Keywords: *Community; Society; Social Action; University Extension.*

1. Introdução

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população (Ministério da Defesa, 2011).

As diversas parcerias entre os diversos Ministérios, com apoio das Forças Armadas Brasileira, Prefeituras, Governos Estaduais, Instituições de Ensino Superior e Empresas socialmente responsáveis, permite a realização do projeto. Desta forma, as ações do projeto são orientadas pelo Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon, criado por Decreto Presidencial de 14 de janeiro de 2005. O COS, como é conhecido, é constituído por representantes dos Ministérios da Defesa, que o preside, do Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Educação, Esporte, Integração Nacional, Meio Ambiente, Saúde e da Secretaria-Geral da Presidência da República (Ministério da Defesa, 2011).

Segundo Santos e Mendes (2005) a primeira missão do projeto Rondon, conhecida como Plano Piloto - Operação Zero ocorreu em junho 1967, com sede em Porto Velho - Rondônia - sede do 5º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército. Cidades: Abunã, Guajará-Mirim, Vilhena, Lata, Vila Rondônia, Príncipe de Beira e Arquera. Este piloto envolveu militares e professores.

O Projeto Rondon foi criado em 1967 e durante as décadas de 1970 e 1980, permaneceu em franca atividade, tornando-se conhecido em todo Brasil. No final dos anos noventa, o Projeto deixou de receber prioridade no Governo Federal, sendo extinto em 1989. Em 2005, já com uma nova roupagem, o Projeto Rondon voltou a figurar na pauta dos programas governamentais, sendo atribuída a sua coordenação ao Ministério da Defesa. Desde então, o Rondon já levou mais de 11.000 rondonistas a cerca de 700 municípios (Ministério da Defesa, 2011).

Hoje, o Projeto encontra-se em processo de consolidação, com uma procura cada vez maior pelas universidades e pelos universitários. O Rondon é mais que um projeto educacional e social, é uma poderosa ferramenta de transformação social, na medida em que conscientiza jovens que terão nas mãos o destino deste país e da importância do seu papel de protagonista na busca de uma sociedade mais justa (Ministério da Defesa, 2011).

1.1. Origem e Características do Município

Barra do Bugres, município do Estado de Mato Grosso, possui as seguintes origens¹:

Barra do Bugres originou-se do fluxo migratório advindo com a extração da poaia, iniciado a partir do final do século XIX.

Em 1878, chegou à região Pedro Torquato Leite Rocha, vindo de Cáceres. Ergueu rancho às margens do Rio dos Bugres. Deu início a exploração das cercanias em busca da preciosa poaia - a ipecacuanha - com resultados satisfatórios.

A localidade tornou-se ponto de referência, e famílias instalaram-se no

local onde as águas do Rio dos Bugres encontravam-se com a correnteza turvosa do Rio Paraguai. O lugar começou a ser conhecido por Barra do Rio dos Bugres, passando esta denominação à história, e inserida nos mapas cartográficos pelo Marechal Rondon.

A Lei nº 541, de 13 de junho de 1910, autorizou a desapropriação de dois mil hectares de terras pertencente a Manoel de Campos Borges para o patrimônio da povoação. Em 1926, passou por Barra do Rio dos Bugres a Coluna Prestes, movimento revoltoso, no rumo da Bolívia. Houve confronto com moradores da localidade, verificando-se inúmeras baixas.

Pelo Decreto Lei nº 771, de 29 de julho de 1927, foi reservada uma área de terras considerada devoluta para patrimônio da povoação.

O Decreto Lei nº 208, de 1938, determinou que a localidade de Barra do Rio dos Bugres passasse a denominar-se Barra do Bugres. O município, com o nome de Barra do Bugres, foi criado a 31 de dezembro de 1943, através Lei Estadual nº 360-545.

Possui como características²:

Localiza-se a Noroeste da Capital, dela distando 155 quilômetros e 137 via aérea e está a 129m acima do nível do mar. O clima é tropical quente e sub-úmido com precipitação média anual em torno de 1.800 mm. Com uma população estimada em torno dos 30 mil habitantes, é composta em sua maioria por imigrantes vindos de outros estados como: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Goiás. Hoje já mesclaram o quadro Alagoas e Paraíba. A vegetação no município apresenta uma situação bastante interessante, alternância dos seus vários domínios, ou seja, de cerrados, de matas tropical dos cocais, de campos cerrados e de matas de transição. Barra do Bugres é rico em nascentes de córregos, sendo os mais importantes o Rio Paraguai, Rio Sepotuba, seguindo os Rios: Rio Branco, Vermelhinho, Bracinho, Bugres, Jauquara, Juba (com potencial hidroelétrico), Queimado e Rio do Sangue, além de vários outros córregos de menor importância, todos eles piscosos.

A educação, o comércio e o setor industrial são de grande importância para Barra do Bugres. A UNEMAT oferecendo 6 cursos concorridos, trouxe mudança no quadro populacional, jovens de todo o estado e também do país para cá se mudam todos os anos.

O comércio não deixa nada a desejar comparado aos municípios de seu potencial. As indústrias são de importância fundamental no progresso de uma cidade, Barra já conta bem desenvolvida neste setor, contando com serrarias, marcenarias (fábrica de móveis e carrocerias), máquinas de beneficiamento de arroz, metalúrgica, serralharias, indústria de cerâmica (tijolos, lajotas e telhas), gráfica, Usina de álcool, açúcar e biodiesel. Conta também com micro empresas (em sua maioria, fundo de quintal) de sacolas plásticas, biscoitos, cortinas, velas, fumo, iogurte, farinha e ração.

Os objetivos específicos de cada Ação, focados em levar às comunidades visitadas benefícios duradouros e estratégicos, foram concentrados em duas áreas de atuação: Gestão Pública e Desenvolvimento Local Sustentável foram balizados pelos objetivos gerais do Projeto Rondon de: *Contribuir para a formação do universitário como cidadão; Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País; Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais; e Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.*

2. Material e Métodos

A operação Centenário 2007 ocorreu no período de 6 a 22 de julho de 2007. Tendo a equipe deste artigo sido deslocada para o município de Barra do Bugres, MT, onde desenvolveu as atividades propostas.

As ações, a seguir propostas, foram estruturadas com base nos indicadores socioeconômicos e nas necessidades identificadas nos municípios indicados para esta operação do Projeto Rondon. Possuem, entretanto, a elasticidade necessária à serem customizadas a realidade de cada Município onde serão desenvolvidas, trabalho que deverá ser realizado em conjunto entre representantes das prefeituras e os coordenadores das equipes de trabalho.

Para identificar as ações da equipe do conjunto B, foi elaborada uma logomarca. Onde toda a documentação foi impressa com ela (Figura 1).



Figura 1. Logomarca para identificar as ações da equipe do conjunto B

2.1. Ações Propostas pelo Ministério da Defesa

As ações foram divididas em dois conjuntos, onde a equipe autora do presente trabalho fez parte do conjunto B, que preconizarão as seguintes ações, propostas pelo Ministério da Defesa:

- 1) Desenvolvimento local sustentável
 - a) Incentivar o cooperativismo e o associativismo para a geração de renda;
 - b) Capacitar produtores locais;
 - c) Disseminar soluções auto-sustentáveis - tecnologias sociais - que melhorem a qualidade de vida das comunidades; e
 - d) Promover ações que desenvolvam o potencial turístico local.

- 2) Gestão pública
 - a) Capacitar servidores municipais em gestão pública;
 - b) Capacitar servidores municipais em gestão de projetos;
 - c) Capacitar servidores municipais na elaboração e gestão do Plano Diretor do município; e
 - d) Elaborar propostas ou projetos para atender a infraestrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e meio ambiente.

2.2. Ações Propostas pela USS

Em função das ações propostas sugeridas elaborou-se as seguintes ações, a partir da viagem precursora.

1. Elaborar Projetos para Incubadora de Cooperativas Locais;
2. Curso de Gestão Empreendedora para Empresários Locais e Implantação de Plano de Negócio;
3. Desenvolvimento de Projeto Local de Infoinclusão;
4. Capacitação Municipal para Criação do Plano de Turismo Sustentável;
5. Curso em Gestão do Plano Plurianual (PPA);
6. Workshop – Tema: Planejar o futuro do município para a implementação do Plano Diretor Participativo;
7. Projeto de Desenvolvimento Econômico Local Sustentável;
8. Curso de Arranjos Produtivos Locais;
9. Projeto do Plano de Carreira e Remuneração do Servidor Público Municipal;
10. Projeto de Implantação de Regularização Sustentável;
11. Projeto de criação do plano de turismo sustentável;
12. Projeto de Gestão Documental Municipal;
13. Minicurso de Elaboração e Gerenciamento de Projetos para o Setor Público;
14. Workshop para elaboração do Projeto em Gestão de Perdas de Água;
15. Projeto de Saneamento Básico Municipal;
16. Projeto “RECICLAMAZON”.

2.3. Planejamento das Ações *in loco*

Toda ação foi meticulosamente planejada, permitindo sucesso da implementação das mesmas. As reuniões foram realizadas no hotel onde a equipe ficou hospedada. As reuniões foram realizadas no período da manhã, permitindo ampla discussão das estratégias entre os membros da equipe.



Figura 2. Planejamento prévio das ações antes de executá-las nas comunidades ou na prefeitura.

2.4. Reunião com o Ministério da Defesa

Foi realizada uma visita do Ministério da Defesa, objetivando avaliar previamente as ações de equipe e o processo de resistência às ações propostas (Figura 3).



Figura 3. Visita do Cel. Fonseca e do Ten. Barbosa, Almoço de trabalho no Farias Palace Hotel, para discutir as ações do Grupo e avaliação das mesmas.

3. Resultados e Discussão

A equipe ao tentar investir nas ações de *Projeto de Saneamento Básico Municipal*; *Projeto do Plano de Carreira e Remuneração do Servidor Público Municipal*; e *Projeto de Implantação de Regularização Sustentável*. Encontrou resistência por parte do poder público justificando que já havia ações neste sentido, apresentando até mesmo projeto. Desta forma, estas ações não foram realizadas.

Na operação Rondon Operação Amazônia- 2006, Saveli e Paula (2005) todos os participantes da equipe estavam abertos neste projeto extensionista de ação social. O

Projeto Rondon requer empenho, compromisso social, solidariedade e muito trabalho. Os acadêmicos corresponderam de forma exemplar, executando suas ações com muita humildade, dedicação e profissionalismo. É preciso destacar que o Projeto Rondon é um projeto voluntário e que visa à formação pessoal e profissional dos acadêmicos e professores. Sempre há este comportamento nas equipes integrantes do Projeto Rondon, a equipe integrante da Operação Centenário (2007), executou as ações da mesma forma que explicitado por Saveli e Paula (2005).

As visitas aos distritos de Nova Fernandópolis (Figura 3), Currupira (Figura 4), Assarí (Figura 5) e a Colônia de Pescadores Z10 (Figura 6) tiveram o objetivo de convocação das lideranças locais para as ações propostas pelo grupo e contextualizar os estudantes na realidade local, onde os mesmos tiveram a oportunidade de expressão e de esclarecimento ao público sobre o Projeto Rondon e seus objetivos.

No distrito de Assarí os estudantes e coordenadores tiveram a oportunidade de vivenciar o projeto de coleta de garrafas de Pet a ser entregue a usina de Álcool Itamaraty em troca de material artístico-didático. Os membros da escola responsáveis pelo projeto apresentaram as linhas gerais, dos mesmos e ouviram sugestões dos estudantes, no sentido de melhoria do projeto, com a proposta de estabelecer cotas, em kg de garrafas em troca de determinado número ou volume de conteúdo artístico-didático a ser acordado entre a escola e a empresa (Usina), pois a escola não havia especificado este fato no seu projeto inicial.

Na colônia de pescadores Z10, foi realizada uma reunião para convocação das lideranças para as ações, mas o presidente nos convidou para realizar uma palestra sobre cooperativismo e associativismo, que ocorreu com a presença de 120 pescadores no dia 17.07.2007 (Figura 8).

A visita realizada no Lixão (aterro sanitário municipal) objetivou a contextualização dos estudantes a realidade da família que ali explora os resíduos sólidos oriundos das residências do município e do comércio local e etc. (Figura 9).

Bairro do Maracanã e adjacências – A visita não foi realizada devido à indisponibilidade de condução e tempo hábil e por julgar a equipe uma visita desnecessária, devido ao local a ser visitado, que mais tinha características das ações do conjunto A (saúde e cidadania).



A



B

Figura 4. Visita Técnica no distrito de Nova Fernandópolis. A. Reunião com o presidente da Associação de moradores; B. Apresentação do projeto para as crianças da comunidade.



A



B

Figura 5. Visita Técnica no distrito de Currupira. A e B. Reunião com a liderança local.



A



B

Figura 6. Visita Técnica no distrito de Assari. A. Interação dos estudantes e coordenadores com a realidade local. B. Apresentação do projeto de coleta e reaproveitamento de Pet, na Escola Estadual Sete de Setembro.



A



B

Figura 7. Visita à colônia de pescadores Z 10. A. Reunião com o presidente da Colônia. B. Visita as instalações da Colônia.



Figura 8. Palestra sobre cooperativismo e Associativismo realizada na Colônia de pescadores Z10. A. Início da palestra. B. Apresentação do assunto para os 120 pescadores presentes na reunião.



Figura 9. Visita ao Aterro sanitário municipal (Lixão). A. Contato dos alunos com a realidade local. Uma das moradoras do local. B. Queimada realizada no lixão.

3.1. Projeto de implantação de regularização sustentável

Nesta atividade foram apresentadas as comunidades presente no primeiro dia de reunião as propostas para projeto de sustentabilidade. Estas mesmas propostas basearam-se nos anseios apresentados aos estudantes e coordenadores da nossa equipe nas visitas técnicas.

Foram apresentados desta forma, dois projetos: Projeto de reaproveitamento de madeira e o Projeto Artesanato Indígena e Turismo (Anexo).

3.2. Projeto para atender a infraestrutura municipal nas áreas de saneamento básico e meio ambiente

Nenhum projeto foi apresentado, pois a Prefeitura Municipal de Barra do Bugres, possui um projeto próprio junto a empresa de São Paulo para a implementação, e melhorias do sistema de esgotamento sanitário.

3.3. Projeto de desenvolvimento econômico sustentável

Contemplado em outras ações, tais como os projetos apresentados no item acima. Outros projetos não foram propostos, pois a prefeitura deixou claro que não iria necessariamente viabilizar os mesmos. Desta forma, a equipe julgou mais conveniente focar a atenção para as atividades de gestão pública.

Utilizada por interesses diversos como símbolo de um consenso ideal - que está longe de ser construído -, a ideia do desenvolvimento sustentável fica no plano dos discursos - onde as ambiguidades são muitas e não se explicita a realidade atual dos conflitos sociais e econômicos pelo uso dos recursos naturais. O industrial, o agricultor, o burocrata, o cidadão preocupado com a poluição, o político, o tomador de decisão, o trabalhador e o habitante do Primeiro Mundo amante da vida selvagem não têm os mesmos interesses nem a mesma ideia sobre o que seja desenvolvimento sustentável (Baroni, 1992).

Ainda segundo Baroni (1992), um caminho mais fácil e produtivo para definir desenvolvimento sustentável talvez seja este, o da discussão ampla da sustentabilidade. Já se forma um consenso, que é social, sobre o que na verdade vem se tornando insustentável.

3.4. Projeto de criação do plano de turismo sustentável

Não houve condições de elaborar um projeto devido a desinteresse nítido por parte da prefeitura, já que eles possuem um torneio de pesca e este configura pra eles uma forma de turismo sustentável, o que não é verdade, de acordo com o conceito do que é turismo sustentável. Além do que existem conflitos de interesse entre políticos, comunidades locais e indígenas no que se refere a pesca na região.

3.5. Minicurso de elaboração e gerenciamento de projetos para o setor público (módulos 1 e 2)

Realizado no anfiteatro da prefeitura municipal, reuniu gestores públicos, servidores e lideranças locais. Esta atividade teve repercussão positiva sobre as demais ações do grupo no decorrer dos dias subsequentes, por ser o primeiro contato direto dos estudantes com o público. Esta atividade foi dividida em dois módulos e permitiu atingir um número maior de público. A segunda parte do minicurso foi realizado no anfiteatro da prefeitura, contando com um número superior de pessoas, cerca de 30. (Figura 10A e B).



Figura 10. Minicurso de elaboração e gerenciamento de projetos para o setor público.
A. Módulo 1, anfiteatro da prefeitura. B. Módulo 2, anfiteatro da câmara de vereadores.

3.6. Projetos para incubadora de cooperativas locais

Além de trocar experiências com as lideranças locais, os estudantes elaboraram um minicurso sobre cooperativismo e associativismo, também apresentado na Colônia Z10 em 17.07.2007 (Figura 11).



Figura 11. A e B. Palestra, com minicurso para elaboração de cooperativas locais.
Anfiteatro da prefeitura.

3.7. Projeto de Infoinclusão

Ação não realizada devido a incompatibilidade do que foi levantado na viagem precursora e a realidade encontrada na realização do projeto.

Diretrizes e políticas são importantes como planos do ideal, como objetivos a serem alcançados ou “perseguidos” por realidades muito distantes desse ideal. Somente ações concretas levarão à promoção da inclusão digital. A questão do governo eletrônico, como uma das áreas prioritárias, na promoção da sociedade da informação e da comunicação,

deve avançar no sentido de colocar o governo ao alcance de todos, particularmente, quanto as informações de serviços públicos básicos, imprescindíveis aos cidadãos (Silva e Silva, 2006).

3.8. Minicurso em Gestão do Plano Plurianual (PPA) - Módulos 1 e 2

O curso foi ministrado em duas etapas, objetivando esclarecer ao funcionalismo público as vertentes e responsabilidade do PPA, para a gestão municipal (Figura 12).

Uma inovação importante foi o desenvolvimento, sob coordenação da Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (SPI), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), de uma sistemática de avaliação de todos os programas e do Plano, realizada anualmente, com base na execução do exercício anterior (Calmon e Gusso, 2002).

Ainda segundo os autores, os objetivos pretendidos por meio da implementação dessa sistemática foram os de aumentar a transparência da ação de governo, mediante a prestação de contas à sociedade sobre o desempenho dos programas; auxiliar a tomada de decisão; aprimorar a gestão; e promover o aprendizado.

Os autores ainda relatam à ausência ou insuficiência, no âmbito dos programas, de recursos humanos e materiais para que sejam executadas adequadamente as atividades de monitoramento e avaliação. Além do número reduzido de técnicos nas unidades de gerenciamento dos programas, há acentuada escassez de técnicos capacitados que dominem os métodos e as práticas de monitoramento e avaliação de programas governamentais. Os programas em geral carecem, igualmente, de recursos materiais e de sistemas de acompanhamento direcionados ao monitoramento da sua implementação, o que impacta negativamente a qualidade das informações geradas.

Desta forma, a capacitação gerada minimizou alguns pontos falhos, como a capacitação pessoal, permitindo uma melhor gestão do PPA municipal.



Figura 12. Minicurso sobre Plano Plurianual, realizado no Anfiteatro da Prefeitura.

3.9. Curso de Arranjos produtivos locais

Ação realizada na aldeia Umutinas. O objetivo da ação foi melhorar a cadeia produtiva e comercialização dos produtos (artesanato) produzidos pelos indígenas (Figura 13).

Na oportunidade foi realizada uma visita técnica a Aldeia onde houve atividades de convivência com a comunidade local, para que os estudantes tivessem contato com a realidade local, donde a equipe se deparou com um painel que retrata o primeiro contato do Mal. Rondon como os indígenas (Figura 14).

Os indígenas realizaram uma apresentação dos seus costumes, propiciando o contato dos membros do projeto com a cultura indígena, mesmo que já com processo de deturpação devido a presença maciças de costumes da sociedade externa. Desta forma, a presença de celulares e computadores de última geração, caracteriza um comportamento não indígena, desviando-os de seus costumes e cultura originais. Verificou-se também homossexualismo demasiado entre os jovens. Este último comportamento poderia ser apontado como um costume ou cultura não indígena, mas verifica-se ao longo da história que os costumes e cultura indígena incluem práticas homossexuais, onde Katz (1976) escreve que:

“A cristianização dos índios americanos e a apropriação colonial do continente pela ‘civilização’ Ocidental branca incluíram a tentativa dos colonizadores de eliminar várias formas tradicionais de homossexualidade indígena – como parte de sua tentativa de destruir a cultura nativa que pudesse alimentar a resistência –, uma forma de genocídio cultural envolvendo tanto os nativos americanos como as pessoas gays”.

Em toda a documentação dos descobridores e exploradores, os povos indígenas são construídos como semelhantes aos animais: eles são vistos como excessivamente sexuais e seus comportamentos sexuais são descritos como pecaminosos e animaiscos. As mulheres indígenas são erotizadas, enquanto os homens são feminizados – e todas essas associações são utilizadas para autorizar a colonização (Gaard, 2011)



A



B



Figura 13. A e B. Curso de Arranjo Produtivo Local. C e D. Artesanato foco do curso.



Figura 14. Painel que retrata o primeiro contato do Marechal Rondon com os índios da aldeia.

3.10. Workshop para planejar o futuro do município para a implantação da Gestão Participativa

Ação realizada na audiência pública. Última atividade realizada pelo projeto junto a comunidade, gestores e servidores municipais.

3.11. Projeto “RECICLAMAZON”

Ação não realizada devido à má divulgação por parte da prefeitura municipal e falta de interesse da comunidade local (Figura 15).



Figura 15. Projeto “Recilcamazon”. Anfiteatro UNEMAT.

3.12. Participação no programa local da Rádio Ativa AM

Foi realizada uma entrevista com o conjunto A e B, para divulgação e uma “prestação prévia de contas” com a comunidade local e mesmo o esclarecimento e elucidação das ações propostas e do projeto Rondon em si. Foram realizadas perguntas aos estudantes e coordenadores de equipe. Na oportunidade foi cedida uma entrevista a rádio Vale Sul FM de Vassouras, RJ, via telefone (Figura 16).



Figura 16. Entrevista para a Rádio Ativa AM, rádio local.

3.13. Curso de gestão empreendedora para empresários locais e implantação de plano de negócio

Realizado na Câmara de Vereadores, com presença de gestores e servidores públicos e lideranças, foi abordado planos de negócios que pudessem fortalecer a renda da comunidade local (Figura 17).

Segundo Lopes Jr. e Souza (2005), a criação e o desenvolvimento de pequenas empresas tornam-se fundamentais para a sustentabilidade do país, contribuindo para a geração de empregos, o desenvolvimento e crescimento econômico. Contudo, devido às altas taxas de mortalidade dessas empresas, entre 55 e 73% nos três primeiros anos de vida, faz-se necessário que sua gestão torne-se, cada vez mais, empreendedora, no sentido de buscar

alternativas para a sua sobrevivência e sustentabilidade no mercado. Esse contexto, sobretudo no que diz respeito à mortalidade de micro e pequenas empresas, tem levado, por parte de órgãos públicos e privados, ao surgimento de ações que estimulam práticas como as de associativismo, capacitação empresarial, financiamento com taxas reduzidas, cooperativismo.



Figura 17. Curso gestão empreendedora e plano de negócios.

3.14. Workshop para elaboração do projeto em gestão de perdas de água

Realizado no anfiteatro da Câmara de Vereadores, foi coordenado pelo Coordenador de equipe, que fez explanação sobre o tema e abriu para discussão ao público presente (Figura 18).



Figura 18. A e B. Workshop para elaboração do projeto em gestão de perdas de água.

3.15. Projeto de gestão documental Municipal

Projeto apresentado a prefeitura e apresentado no Anexo 3. Cabe ressaltar que segundo Bernardes e Delatorre (2008), As informações produzidas, recebidas e acumuladas pelos órgãos e entidades da Administração Pública no exercício de suas funções e atividades são registradas nos documentos públicos, que, por sua vez, são preservados nos arquivos

públicos, instrumentos essenciais para a tomada de decisões, para a comprovação de direitos individuais e coletivos e para a o registro da memória coletiva.

Entretanto, a ausência da política de gestão conduz a uma pluralidade, heterogeneidade e, por vezes, ausência de normas, métodos e procedimentos de trabalho nos serviços de protocolo e arquivo dos órgãos da administração pública, que vêm dificultando o acesso às informações, bem como provocando o acúmulo desordenado de documentos, transformando os arquivos em meros depósitos empoeirados de papéis [Bernardes e Delatorre, 2008]. Fato verificado na prefeitura de Barra do Bugres.

3.16. Audiência Pública

A audiência pública foi a última ação de ligação direta realizada pelo grupo, onde os rondonistas apresentaram suas experiências sobre as atividades e vivência nos dias que permaneceram na cidade de Barra do Bugres.

O cidadão não é apenas mais um mero espectador das realizações do poder público. Além de ser alguém que exerce direitos, cumpre deveres ou goza de liberdades em relação ao Estado, ele é também o titular, mesmo que de forma parcial, de uma função ou de um poder público (Benevides, 1994). Desta forma, a participação do público presente com perguntas e o agradecimento destes, demonstrou que a equipe alcançou seus objetivos de forma satisfatória.

Segundo Dal Bosco (2002) a audiência pública é um direito de participação que integra a democracia chamada de direito de quarta geração, junto com os direitos individuais, sociais e de fraternidade, todos integrantes da categoria de direitos humanos, conforme as teses da doutrina moderna sobre o tema. Este princípio norteou equipe dando-lhe o papel de democratizadora e inclusora em todas as ações propostas e implementadas (Figura 19).



Figura 19. Audiência pública/ Gestão participativa.

3.17 Ações extras realizadas pela Equipe

1. Parecer em processo licitatório da prefeitura; (Figura 20)
2. Ajustes nos processos licitatórios da cidade, pois os mesmos estavam sendo realizados de forma equivocada;
3. Auxílio na área jurídica da prefeitura.



A



B

Figura 20. A e B. Participação em atividades extras. Parecer em processo licitatório da prefeitura.

3.18. Desenvolvimento local sustentável

As ações do eixo produziram resultados interessantes, como segue no Quadro 1. Valendo salientar que as ações foram realizadas graças ao esforço da equipe dos rondonistas, uma vez que houve pouco interesse do município em realizar algumas ações.

Quadro 1. Ações do eixo de Desenvolvimento Local Sustentável e os resultados alcançados, em Barra do Bugres, MT. Operação de Inverno (Centenário 2007)

Ações realizadas	Resultados alcançados
a) incentivar o cooperativismo e o associativismo para a geração de renda.	
Reunião para elaboração de projeto de cooperativismo e implantação de incubadora local realizada no anfiteatro da prefeitura.	25 servidores e gestores públicos.
Palestra sobre cooperativismo realizada na colônia de pescadores Z10	120 pescadores capacitados.
b) capacitar produtores locais.	
Curso de arranjo produtivo local, Aldeia Umutinas.	50 indígenas capacitados.
Curso de Gestão empreendedora para empresários locais e implantação de plano de negócios, realizado no anfiteatro da prefeitura e na câmara municipal.	28 pessoas capacitadas, entre gestores, servidores e lideranças locais.
c) disseminar soluções auto-sustentáveis - tecnologias sociais - que melhorem a qualidade de vida das comunidades.	

Ações realizadas	Resultados alcançados
Curso de Gestão empreendedora para empresários locais e implantação de plano de negócios, realizado no anfiteatro da prefeitura.	28 pessoas capacitadas, entre gestores, servidores e lideranças locais.
Workshop para elaboração do projeto em Gestão de perda de água, realizado na câmara municipal.	45 pessoas capacitadas, entre gestores e servidores.
Audiência Pública, realizada na câmara municipal.	45 pessoas capacitadas, entre gestores e servidores.
d) promover ações que desenvolvam o potencial turístico local.	
Curso de Gestão empreendedora para empresários locais e implantação de plano de negócios – esta atividade incluiu capacitação em turismo sustentável.	28 pessoas capacitadas, entre gestores, servidores e lideranças locais (Módulo 1 e 2).

3.19. Gestão pública

Da mesma forma que no eixo anterior as ações foram realizadas graças ao esforço da equipe dos rondonistas, uma vez que houve pouco interesse do município em realizar algumas ações.

Quadro 2. Ações do eixo de Gestão Pública e os resultados alcançados, em Barra do Bugres, MT. Operação de Inverno (Centenário 2007)

Ações realizadas	Resultados alcançados
a) capacitar servidores municipais em gestão pública.	
Minicurso em Gestão do Plano Plurianual (PPA), realizada na câmara municipal.	45 pessoas capacitadas, entre gestores e servidores.
Reunião para elaboração de projeto de cooperativismo e implantação de incubadora local realizada no anfiteatro da prefeitura.	15 pessoas entre gestores, servidores e lideranças locais.
b) capacitar servidores municipais em gestão de projetos.	
Curso de Gestão empreendedora para empresários locais e implantação de plano de negócios, realizado no anfiteatro da prefeitura e na câmara municipal.	28 pessoas capacitadas, entre gestores, servidores e lideranças locais.
Projeto de Gestão Documental	Número de pessoas indefinidas.
c) capacitar servidores municipais na elaboração do Plano Diretor do município.	
Minicurso em Gestão do Plano Plurianual (PPA)	45 pessoas capacitadas, entre gestores e servidores.
d) elaborar projetos para atender a infraestrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e meio ambiente.	
Nenhuma ação realizada, a prefeitura já possui programa e projeto próprio.	Nenhum

3.20. Elaboração de Projetos

Foram elaborados três projetos objetivando o incentivo a economia local e sustentável. Foram eles: Projeto de reaproveitamento de madeira; Artesanato Indígena e Turismo e

Gestão Documental. Os detalhes de cada projeto estão nos Anexos 1, 2 e 3.

Segundo Tenório et al. (2002) A elaboração de projetos comunitários possibilita que as atividades transformem os dados e informações obtidas na comunidade pelos demandantes em um documento, chamado projeto, que identifica a situação atual ou diagnóstico, tal como as intervenções necessárias e os resultados esperados ou prognóstico.

Estes projetos foram encaminhados às lideranças comunitárias e à Prefeitura objetivando a viabilidade de cada, permitindo transformar as ações em algo aplicável e prático.

4. Considerações Finais

A participação ativa dos membros da equipe, tanto docentes, quanto dos discentes, nas ações permitiu aquisição de um saber que não se apreende na academia, tornando a vivência prática, muito mais um aprendizado para os membros do que uma transferência do conhecimento acadêmico da equipe para os munícipes. Obviamente que as ações praticadas pela equipe permitiram a abertura de novos caminhos, para os munícipes e mesmo para o funcionalismo público do município de Barra do Bugres.

O bloqueio de algumas ações por parte do poder público municipal levou a uma redução nas ações proposta pela operação, sendo estas intervenções negativas relatadas ao Ministério da Defesa.

Cabe enfatizar que não há como concluir textualmente as ações, pois elas são continuadas, preservando e estimulando a sustentabilidade destas em prol da comunidade oprimida pela má distribuição de renda no município de Barra do Bugres.

A contribuição principal deste projeto é que significa um mergulho na nacionalidade e descoberta das potencialidades do povo brasileiro em todo o Território Nacional (Saveli e Paula, 2005). Desta forma, a Universidade Severino Sombra em suas participações no Projeto Rondon, vem definitivamente cumprir seu papel Universitário, primando pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, como pilares norteadores de seus objetivos sociais.

Notas

- 1 Texto de autoria de João Carlos Vicente Ferreira, publicado no livro: Mato Grosso e seus Municípios.
- 2 Texto de autoria de João Carlos Vicente Ferreira, publicado no livro: Mato Grosso e seus Municípios.

Referências

- Benevides, M.V.M. (1994). *Cidadania e democracia. Lua Nova – Revista de Cultura e Política*. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 32: 9.
- Baroni, M. (1992). *Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável*. RAE. 32(2): 14-24.
- Bernardes, I.P., Delatorre, H. (2008). *Gestão Documental Aplicada*, São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 54p.
- Calmon, K.M.N., Gusso, D.A. (2002). *A Experiência de avaliação do Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal no Brasil*. Planejamento e Políticas Públicas, IPEA, 25(2):1-37.
- Dal Bosco, M.G. (2002). *Audiência Pública como Direito de Participação*. Revista Jurídica UNIGRAN. 4(8): 137-158.
- Ferreira, J.C.V. (2001). *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 660 p.
- Gaard, G.C. (2011). *Rumo ao Ecofeminismo Queer*. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(1): 197-223
- Katz, J.N. (1976). *Gay American History: Lesbians and Gay Men in the U.S.A*. New York: Penguin.
- Lopes Jr, G.S., Souza, E.C.L. (2005). *Atitude Empreendedora em Proprietários-Gerentes de Pequenas Empresas*. Construção de um Instrumento de Medida. READ – Edição 48 11 (6): 1-21
- Ministério da Defesa (2011). *Projeto Rondon: Lição de vida e cidadania* <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/>>, Acesso em: 19 jul 2011.
- Santos, M.S.S., Mendes, I.A.C. (2005) Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários. Esc. *Anna Nery R Enf*, 9(1): 124-137.
- Saveli, E.L., Paula, E.M.A.T (2005). Projeto Rondon e sua Função Político Social. *Revista Conexão*, 2: 59-63.
- Silva H.P, Silva, L.J.O.L (2006). *Infoinclusão: um programa de estudos sobre inclusão digital e conceitos convergentes*. Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet, 164-171.
- Tenório, F.G., Bertho, H., Carvalho, H.J. (2002). *Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem prática*. Edições Loyola: São Paulo. 5ª Ed. 86p.

Carta do Projeto de Reaproveitamento de Madeira apresentado à
comunidade de Nova Fernandópolis



Equipe Barra do Bugres, MT
2007

Carta do Projeto

Título: **Projeto de Reaproveitamento de Madeira**

Data de emissão: 16 de julho de 2007

Emitido por: Projeto Rondon – equipe B USS, Vassouras, RJ

Projeto: Reaproveitamento de Madeiras

Município: Barra do Bugres

Gerente: XXXXX

Organização Coordenadora: XXXXX

Responsável: XXXXX

Cargo ou função: XXXXX

Endereço: XXXXX

Município: Nova Fernandópolis, distrito de Barra do Bugres

Telefone: (XX) XXXX-XXXX

Fax: (XX) XXXX-XXXX

E-mail: XXXXX

Município/ Distrito

População: XXXXX

Órgão Responsável: XXXXX

Contato: XXXXX

Projeto

Informações sobre o Empreendedorismo

Nome da empresa: Cooperativa de Artesãos de Nova Fernandópolis

Razão Social: Cooperativa de Artesãos de Nova Fernandópolis

Sócios: Cooperados

Endereço: A definir

Descrição Geral do Empreendimento

Este empreendimento vem oferecer uma nova oportunidade de negócios para a comunidade do distrito de Nova Fernandópolis, situado no município de Barra do Bugres, MT.

O empreendimento utilizará de matériaprima disponível no próprio local, com ênfase em reaproveitamento de madeira para confecção de parque (parquinhos escolares e de praças), brinquedos didáticos e educacionais, artesanato em madeira, tal como esculturas, incluindo entalhes e móveis rústicos e/ou trabalhados.

Objetivos

Capacitação e profissionalização da comunidade local, visando a lucratividade e a renda.

Missão

Dar uma melhor qualidade de vida a comunidade, proporcionando o desenvolvimento sustentável local.

Público-alvo

Turistas;
Comunidades vizinhas;
Comunidade local e;
Outros públicos-alvos em potencial.

Parcerias

Prefeitura Municipal de Barra do Bugres;
SEBRAE, MT;
Banco do Brasil;
Associação de moradores do distrito de Nova Fernandópolis;
Serraria do Sr. Sérgio e;
Outros parceiros a definir.

Captação de Recursos

Humanos

Através da capacitação dos moradores do distrito Nova Fernandópolis.

Financeiros

Através da venda dos produtos oriundos do trabalho dos moradores e através de financiamento obtidos no Banco do Brasil e/ ou Sebrae e outras fontes disponíveis para financiamentos.

Vendas

No próprio local;
Na sede do município;
Feiras e eventos em distritos em municípios vizinhos e;
Outros locais a definir.

Transporte dos Produtos Confeccionados

De acordo com o cronograma da prefeitura em conjunto com da cooperativa. Após o período de estabelecimento, transporte por conta da cooperativa.

Mercado Concorrente

Outros produtores da região, que estiverem confeccionando produtos semelhantes ou iguais.

Mercado Fornecedor

As madeiras para confecção dos produtos serão oriundas inicialmente de serrarias locais e de outras fontes disponíveis.

Equipamentos que Integram o Processo

A definir

Investimentos Físicos

Quadro de investimentos físicos (R\$)

Item	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total

Cálculo do Capital de Giro

Cálculo das necessidades de capital de giro (R\$)

Rubrica	Valor
Custos fixos (30 dias)	
Estoque de matéria-prima (30 dias)	
Custo de comercialização (30 dias)	
Registros e Legalização	
Publicidade inicial	
Total	

Investimento Inicial

Quadro de investimento inicial (R\$)

Rubrica	Valor
Investimento físico	
Investimento financeiro	
Total	

Custos Fixos

Discriminação	Valor Mensal (R\$)	Valor Anual (R\$)
Água e Luz		
Manutenção		
Depreciação		
Telefone		
Combustível		
Contador		
Encargos sociais		
Publicidade		
Total dos custos fixos		

Anexo 2

Carta do Projeto Artesanato Indígena e Turismo apresentado à aldeia Umutinas



Equipe Barra do Bugres, MT
2007

Carta do Projeto

Título: **Artesanato Indígena e Turismo**

Data de emissão: 20 de julho de 2007

Emitido por: Projeto Rondon – equipe B USS, Vassouras, RJ

Projeto: Artesanato Indígena e Turismo

Município: Barra do Bugres

Gerente: XXXXX

Organização Coordenadora: XXXXX

Responsável: XXXXX

Cargo ou função: XXXXX

Endereço: XXXXX

Município: Aldeia Umutinas, distrito de Barra do Bugres

Telefone: (XX) XXXX-XXXX

Fax: (XX) XXXX-XXXX

E-mail: XXXXX

Município/ Distrito

População: XXXXX

Órgão Responsável: XXXXX

Contato: XXXXX

Projeto

Informações sobre o Empreendedorismo

Nome da empresa: Cooperativa de Artesãos da Aldeia Umutinas

Razão Social: Cooperativa de Artesãos da Aldeia Umutinas

Sócios: Cooperados

Endereço: A definir

Descrição Geral do Empreendimento

Este empreendimento vem oferecer uma nova oportunidade de negócios para a comunidade da Aldeia Indígena Umutinas, situado no município de Barra do Bugres, MT.

O empreendimento utilizará de matériaprima disponível no próprio local, para confecção de artesanato, possibilitando a abertura de espaço para o turismo.

Objetivos

Capacitação e profissionalização da comunidade local, visando a lucratividade e a renda.

Abertura da Aldeia Indígena Umutinas para o turismo, possibilitando o contato das comunidades não indígenas com a cultura local.

Missão

Dar uma melhor qualidade de vida a comunidade, proporcionando o desenvolvimento sustentável local.

Público-alvo

Turistas;

Comunidades vizinhas não indígenas;

Outros público- alvos em potencial.

Parcerias

Funai;

Prefeitura Municipal de Barra do Bugres;

SEBRAE, MT;

Banco do Brasil;

Outros parceiros a definir.

Captação de Recursos

Humanos

Através da capacitação dos moradores da Aldeia Indígena Umutinas.

Financeiros

Através da venda dos produtos oriundos do trabalho dos moradores e através de financiamento obtidos no Banco do Brasil e/ ou Sebrae e/ ou Funai e outras fontes disponíveis para financiamentos.

Vendas

No próprio local;

Na sede do município;

Feiras e eventos em distritos em municípios vizinhos e;

Outros locais a definir.

Transporte dos Produtos Confeccionados

De acordo com o cronograma da prefeitura em conjunto com da cooperativa. Após o período de estabelecimento, transporte por conta da cooperativa.

Mercado Concorrente

Outros produtores da região, que estiverem confeccionando produtos semelhantes ou iguais.

Mercado Fornecedor

Matéria-prima local.

Equipamentos que Integram o Processo

A definir

Investimentos Físicos

Quadro de investimentos físicos (R\$)

Item	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total

Cálculo do Capital de Giro

Cálculo das necessidades de capital de giro (R\$)

Rubrica	Valor
Custos fixos (30 dias)	
Estoque de matéria-prima (30 dias)	
Custos de comercialização (30 dias)	
Registro e Legalização	
Publicidade inicial	
Total	

Investimento Inicial

Quadro de investimento inicial (R\$)

Rubrica	Valor
Investimento físico	
Investimento financeiro	
Total	

Custos Fixos

Discriminação	Valor Mensal (R\$)	Valor Anual (R\$)
Água e Luz		
Manutenção		
Depreciação		
Telefone		
Combustível		
Contador		
Encargos sociais		
Publicidade		
Total dos custos fixos		

**Carta do Projeto Gestão Documental
apresentado à Prefeitura de Barra do Bugres, MT**



**Equipe Barra do Bugres, MT
2007**

Carta do Projeto

Título: **Gestão Documental**

Data de emissão: 20 de julho de 2007

Emitido por: Projeto Rondon – equipe B USS, Vassouras, RJ

Projeto: Arquivo Municipal de Barra do Bugres

Município: Barra do Bugres

Gerente: XXXXX

Organização Coordenadora: XXXXX

Responsável: XXXXX

Cargo ou função: XXXXX

Endereço: XXXXX

Município: Barra do Bugres - MT

Telefone: (XX) XXXX-XXXX

Fax: (XX) XXXX-XXXX

E-mail: XXXXX

Município/ Distrito

População: XXXXX

Órgão Responsável: XXXXX

Contato: XXXXX

Projeto

Objetivos

Instituir uma política pública municipal para armazenamento, manutenção, conservação de documentos e garantir o acesso público ao acervo.

Responsável

O Arquivo Público Municipal que tem a finalidade de receber, classificar e conservar todos os documentos concernentes do direito público, à legislação, à administração, à história e geografia, às manifestações do movimento científico, literário e artístico do Município de Barra do Bugres.

Desenvolvimento

Um arquivo público é definido como uma instituição responsável por armazenar, manter, conservar e prover o acesso ao conjunto de documentos produzidos ou recebidos por instituições governamentais ou particulares em decorrência de suas funções específicas. Documento é um registro de informação independentemente do meio físico que o contém.

Tais instituições mantenedoras de acervos de valor histórico, documental, legal e

probatório, lidam com documentos permanentes, originais, únicos, muitas vezes já fragilizados pelo tempo, má conservação, mau acondicionamento ou mau uso.

Para garantir o compromisso entre a conservação e acesso, estas instituições enfrentam curioso desafio: como dispor seus acervos para a sociedade sem deteriorá-los devido ao acesso direto e continuado. A própria unicidade, o documento acessível em um único local, já restringe o acesso às informações por parte dos pesquisadores e do público em geral.

Do acesso

A tecnologia digital permite aos arquivos públicos enfrentar o desafio entre conservação e acesso. Métodos, ferramentas e tecnologias avançadas no campo da digitalização, armazenamento, recuperação e apresentação de imagens e outros tipos de documentos históricos estão atualmente à disposição das instituições responsáveis pela preservação da memória.

Metodologia

Face à degradação progressiva de seus acervos, muitas instituições têm restringido o acesso à informação, deixando de cumprir com sua principal função de comunicação e difusão cultural. Desta forma a inclusão digital dos acervos históricos se torna um esforço prioritário das instituições e dos profissionais voltados para a preservação da memória cultural.

Para que se possa informatizar uma instituição de forma a tornar disponível seus acervos são necessários: infraestrutura e sistemas de informação multimídia capazes de facilitar a definição dos metadados dos documentos e disponibilizar de forma criteriosa os acervos, estendendo e modernizando os recursos de pesquisa e preservando os padrões de tratamento da informação.

Para fazer frente ao desafio de conjugar preservação e acesso ao patrimônio documental deve-se combinar duas tecnologias: microfilmagem e digitalização.

A utilização da microfilmagem permite obter cópias, legalmente reconhecidas, de longa duração dos materiais trabalhados, bem como diminuir a manipulação dos originais durante o processo de digitalização, já que esta é feita a partir dos microfimes.

O acervo microfilmado é aceito como representação do original e acredita-se que tenha duração de até quinhentos anos. A partir daí não é mais necessária a manipulação do acervo físico. A etapa posterior, digitalização, é realizada, quase sempre, a partir dos microfimes.

Quando o processo chega na digitalização dos microfimes, necessita de interferência de profissionais de computação, principalmente da área de processamento digital de imagens. Esses profissionais analisam os microfimes e estabelecem padrões de digitalização: tipo scanner ou câmera digital, tipo de compressão utilizada na digitalização e posterior disponibilidade, qualidade e resolução.

Pessoal necessário

O Poder Público deverá disponibilizar o pessoal necessário à consecução do projeto, preferencialmente integrantes do quadro de servidores efetivos permitindo, assim, à continuidade do mesmo.

Estes profissionais deverão possuir a necessária qualificação, em especial: biblioteconomia e história.

Parcerias

Para viabilizar a implementação do Arquivo Municipal o Poder Público poderá firmar parcerias com o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, além das Universidades locais - estaduais e federais.

Através deste projeto os acadêmicos das instituições de ensino poderão participar de programas de estágios orientados permitindo a multiplicação de conhecimentos e técnicas aos servidores responsáveis pela manutenção do Arquivo.